

Caderno de Provas

CCS 41 – NS

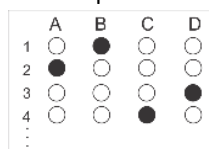
PROFESSOR DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura / Câmaras Municipais do Seridó/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** ao fiscal.
- Ao retirar-se definitivamente da sala de provas, antes de decorridas três horas do início das provas, deverá entregar também o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Língua Portuguesa .
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

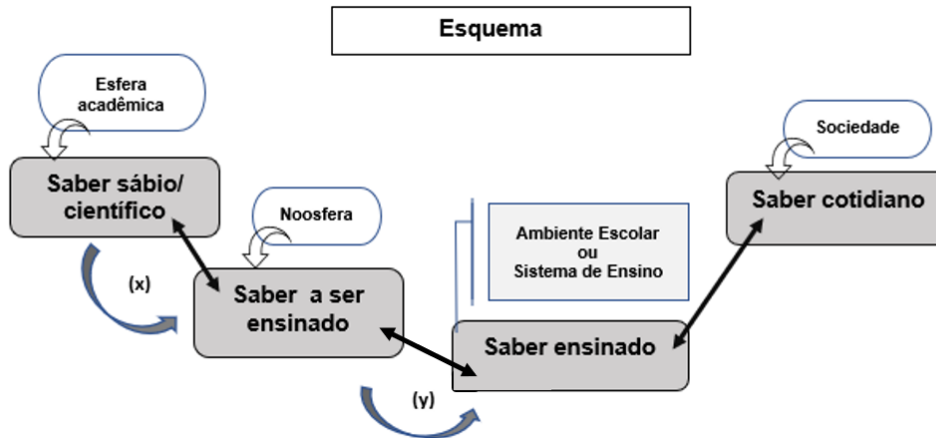
<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Didática	05 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	25 questões	80 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

01. A complexidade da docência na área da didática na Educação Básica tem gerado significativas discussões voltadas à formação docente. Chevallard (1998), Perrenoud (1997), Hernández (2004), Tardif (2008) são teóricos que se preocuparam em discutir os saberes docentes, ou seja, saberes que os professores trazem para o interior da sala de aula e os auxiliam na realização do seu ofício docente bem como aqueles que ocupam um lugar no currículo (formal ou oculto) dos programas de educação básica nas escolas. Diante dessa constatação, analise o esquema a seguir.



Fonte: Adaptação UNESP (2003)

No esquema, há uma exposição de fluxos de saberes oriundos tanto da esfera acadêmica (saber sábio/científico) como da sociedade (saber cotidiano), os quais convergem para o sistema de ensino. As letras (x) e (Y) se referem ao fluxo de um modelo de interpretação teórica das relações que se estabelecem entre a ciência e o ensino (didática). Assim, as letras (x) e (y) demonstram o que se denomina, no campo da didática, de

- A) sequência didática.
 - B) transposição didática.
 - C) metodologia ativa e significativa.
 - D) transdisciplinaridade didática.
02. A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Considerando os condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas são analisadas e se apresentam como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. Com base na afirmação, considere o excerto a seguir.

[...] o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de "aprender a aprender", ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito (LIBÂNEO, 1994).

Com base nas tendências pedagógicas aludidas na história da educação brasileira, o excerto refere-se à

- A) concepção de conteúdos de ensino na visão da Tendência liberal renovada progressivista.
- B) definição dos pressupostos de aprendizagem Tendência liberal renovada não-diretiva.
- C) explicação sobre os métodos de ensino na Tendência progressista libertadora.
- D) delimitação dos passos da aprendizagem na Tendência progressista crítico-social dos conteúdos.

03. No transcurso da história da educação, vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir, de forma mais eficaz, no processo educacional. As afirmativas, a seguir, explicitam, sequencialmente, etapas de uma metodologia de ensino e/ou modelo didático.

- I. Inicialmente, trata-se da escolha do contexto real da vida dos estudantes para a identificação do problema e a preparação e sistematização, pelo professor, dos materiais necessários à investigação.
- II. Em seguida, os estudantes recebem do professor o contexto problemático e, depois, iniciam o processo de elaboração das questões-problema acerca do contexto de que eles têm conhecimento prévio e que aprofundarão. Na sequência, passa-se à discussão dessas questões em grupo (acompanhados pelo professor/pelo professor tutor) para, a partir daí, iniciar o planejamento da investigação para a resolução dos problemas.
- III. No percurso, tem-se o processo de desenvolvimento da investigação por meio dos diversos recursos disponibilizados pelo professor/professor tutor. Nesta etapa, os estudantes, apropriam-se das informações por meio de leitura e análise crítica, pesquisam na internet, em livros, revistas, entre outros materiais, discutem em grupo o material coletado e levantam as hipóteses de solução.
- IV. Por fim, tem-se a elaboração da síntese das discussões e reflexões, sistematização das soluções encontradas para os problemas, preparação e apresentação para a turma e para o professor/professor tutor, além de promoverem a autoavaliação do processo de aprendizagem que realizaram.

Souza & Dourado (2015)

A descrição das etapas se refere à metodologia de ensino e/ou ao modelo didático denominado de

- A) Metodologia Ativa.
 - B) Aprendizagem Baseada em Projetos.
 - C) Aprendizagem Baseada em Problemas.
 - D) Metodologia de Centros de Interesses.
04. A avaliação necessita estar atrelada à prática metodológica do professor. Avaliação e metodologia são indissociáveis e necessitam estar coerentes. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995), o professor pode realizar avaliação de distintas formas e/ou modalidades. Dito isso, analise as afirmativas a seguir.

- I. Situa o professor e o aluno no início de um processo de ensino e aprendizagem, e seus resultados possibilitam definir o caminho e os pré-requisitos que ainda precisam ser construídos.
- II. Situa o professor e o aluno durante um processo de ensino e aprendizagem, além de informar os resultados parciais da aprendizagem ainda no decorrer do desenvolvimento das atividades.
- III. Situa o professor e o aluno no final de um processo de ensino e aprendizagem, toma como base os objetivos propostos bem como expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem.

As afirmativas referem-se, respectivamente, à avaliação

- A) formativa, diagnóstica e somativa.
- B) diagnóstica, formativa e somativa.
- C) diagnóstica, somativa e formativa.
- D) somativa, formativa e diagnóstica.

05. Considerando as concepções e experiências pedagógicas que fazem uso de tecnologias na educação e tomando como base a tendência pedagógica progressista, a aplicação do uso de tecnologias de informação na educação deve basear-se

- A) na cultura digital institucional.
- B) no industrialismo didático tecnológico.
- C) no contexto em que ocorre a aprendizagem.
- D) na competência técnica do professor e do aluno.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 17 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

TEXTO 1

Mais uma distorção: comunicar é o que importa

Marcos Bagno

Existe na nossa cultura escolar, no que diz respeito ao ensino de língua, uma ideia muito entranhada e que precisa ser veementemente exposta e combatida. É a noção de que “o que importa é comunicar”, de que “se a mensagem foi transmitida, tudo bem”, e coisas assim. É fundamental deixar bem claro aqui que não, não e não — essa é uma visão muito pobre e mesquinha do que é a língua e dos mecanismos sociais que a envolvem. Repetir essa ideia é algo extremamente prejudicial para uma boa educação linguística.

Essa ideia é uma deturpação violenta de teorias linguísticas sofisticadas que, lidas pela metade ou só na superfície (quando são lidas), se transformam em conceitos tomados como “verdades científicas” pelos que não se empenham em estudar mais a fundo. E, para piorar, serve de acusação contra os linguistas por parte de pessoas que pretendem, com isso, desqualificar o trabalho dos pesquisadores e tentar preservar a ferro e fogo uma concepção de “língua culta” obtusa, obscura e irreal.

Essas pessoas alegam que, para os linguistas, “vale tudo”, que “o importante é comunicar”, que “não é preciso corrigir os alunos”, entre outras acusações injustas que não correspondem a nada que linguistas sérios já escreveram ou disseram em público. Para se opor, então, ao que os linguistas jamais disseram, os defensores de uma concepção de língua (e de sociedade) arcaica e pré-científica apregoam o “ensino da gramática” e a inculcação de uma escorregadia “norma culta”.

A língua é muito mais do que um simples instrumento de comunicação. Ela é palco de conflitos sociais, de disputas políticas, de propaganda ideológica, de manipulação de consciências, entre muitas outras coisas. A manipulação social da língua nos leva a votar nessa ou naquela pessoa, a comprar tal ou qual produto, a admitir que determinado evento ocorreu de determinada maneira e não de outra, a aderir a uma ideia, a acreditar nessa ou naquela religião, e por aí vai, e vai longe...

No mercado financeiro, por exemplo, tudo se faz por meio das palavras. Os títulos negociados na Bolsa de Valores não têm existência concreta, são mera abstração, dependem exclusivamente do que se diz ou do que se deixa de dizer: basta lançar um boato sobre uma empresa dizendo que ela está para falir, e o valor das ações despenca. O que alguns chamam de “invasão” (de terras, por exemplo) outros chamam de “ocupação” (de áreas improdutivas). Onde alguns falam de “terrorismo” outros preferem falar de “revolução”. Para os fiéis de uma determinada religião, certos atos são “pecados”, enquanto para os de outra são perfeitamente justificados e bem-vindos. O que o governo americano chamou de “Guerra do Iraque” muitos analistas classificam simplesmente de “invasão”, já que os iraquianos não fizeram nada contra os Estados Unidos.

A língua é a nossa faculdade mais poderosa, é o nosso principal modo de apreensão da realidade e de intervenção nessa mesma realidade. Vivemos mergulhados na linguagem, não conseguimos nos imaginar fora dela — estamos mais imersos na língua do que os peixes na água.

Além disso, a língua é um fator importantíssimo na construção da identidade de cada indivíduo e de cada coletividade. Ela tem um valor simbólico inegável, é moeda de troca, é arame farpado capaz de incluir alguns e excluir muitos outros. É pretexto para exploração, espoliação, discriminação e até mesmo massacres e genocídios, como já vem expresso num conhecido episódio bíblico.

Numa guerra entre duas tribos de Israel, os galaaditas e os efraimitas, os primeiros se apoderaram dos vaus do Jordão, trechos rasos que podiam ser atravessados a pé. Quando alguém atravessava o rio, os galaaditas mandavam que pronunciasse a palavra *shibboleth* (“espiga”): na variedade linguística dos efraimitas, a palavra era pronunciada *sibboleth*, sem o “chiado” inicial. Quando ouviam essa pronúncia, os galaaditas “*então os matavam nos vaus do Jordão. Caíram naquele tempo quarenta e dois mil homens de Efraim*” (Juízes 12,4-6). Por isso o termo *shibboleth* é usado para designar qualquer elemento social empregado para discriminar ou mesmo exterminar uma pessoa ou grupo de pessoas.

Portanto, não se pode admitir essa falácia de que “o importante é comunicar”. Abrir a boca para falar é se expor, inevitavelmente, aos julgamentos sociais, positivos e negativos, que configuram nossa cultura. Falar é comunicar, sim, mas não “transmitir uma mensagem” como ingenuamente se pensa: é comunicar quem somos, de onde viemos, a que comunidade pertencemos, o quanto estamos (ou não) inseridos nos modos de ver, pensar e agir do nosso interlocutor.

Assim, numa sociedade como a brasileira, tradicionalmente excludente e discriminadora, é fundamental que a escola possibilite a seus aprendizes o acesso ao espectro mais amplo possível de modos de expressão, a começar pelo domínio da escrita e da leitura, direito inalienável de qualquer pessoa que viva num país republicano e democrático. A leitura e a escrita, o letramento, enfim, abre as portas de incontáveis mundos discursivos, aos quais os aprendizes só vão ter acesso por meio da escolarização institucionalizada.

(BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011)

- 06.** O texto, na sua totalidade,
- A) desenvolve uma explicação em torno de um fenômeno comunicativo, expondo suas causas.
 - B) estabelece um diálogo com uma tese anterior, a qual reforça com argumentos, e conclui ratificando-a.
 - C) estabelece um diálogo com uma tese anterior, a qual refuta com argumentos, e defende uma nova tese.
 - D) desenvolve uma explicação em torno de um fenômeno comunicativo, relatando suas consequências.
- 07.** Sobre o título do texto, é correto afirmar que ele permite o resgate de uma informação implícita
- A) pressuposta e direciona para a questão central a ser discutida.
 - B) subentendida e direciona para a questão central a ser discutida.
 - C) pressuposta e gera uma expectativa a ser desconstruída pela leitura do texto.
 - D) subentendida e gera uma expectativa a ser desconstruída pela leitura do texto.

Leia o período reproduzido a seguir.

A leitura e a escrita, o letramento, enfim, abre as portas de incontáveis mundos discursivos, aos quais os aprendizes só vão ter acesso por meio da escolarização institucionalizada.

- 08.** O pronome relativo, nesse período, é antecedido por
- A) artigo devido à regência de um verbo e exerce função sintática de objeto indireto.
 - B) artigo devido à regência de um nome e exerce função sintática de objeto indireto.
 - C) preposição devido à regência de um nome e exerce função sintática de complemento nominal.
 - D) preposição devido à regência de um verbo e exerce função sintática de complemento nominal.

As questões 9 e 10 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Essas pessoas alegam que, para os linguistas, “vale tudo”, que “o importante é comunicar”, que “não é preciso corrigir os alunos”, entre outras acusações injustas que não correspondem a nada que linguistas sérios já escreveram ou disseram em público.

- 09.** A escolha do verbo *dicendi* revela que o autor do texto
- A) põe em xeque a voz do discurso citado.
 - B) mostra-se neutro em relação ao discurso citado.
 - C) tão somente usa um elemento de conexão entre a sua voz e a voz citada.
 - D) tão somente faz uma escolha aleatória de um verbo para conectar-se à voz citada.
- 10.** Ao trazer outras vozes para o trecho, o autor opta
- A) pela citação indireta.
 - B) pela citação direta.
 - C) por uma forma híbrida de citação.
 - D) por uma forma de citação indireta livre.

11. O uso da expressão “até mesmo”, no parágrafo 7, sinaliza
- A) contraposição entre os argumentos listados.
 - B) comparação entre os argumentos listados.
 - C) a entrada do argumento mais fraco na lista de pretextos para os quais a língua é utilizada.
 - D) a entrada do argumento mais forte na lista de pretextos para os quais a língua é utilizada.
12. Sobre a progressão entre os parágrafos do texto, é correto afirmar
- A) o parágrafo nove sinaliza uma conclusão em relação ao exposto no parágrafo anterior.
 - B) o parágrafo nove sinaliza uma contraposição em relação ao exposto no parágrafo anterior.
 - C) o parágrafo cinco continua o desenvolvimento da ideia central explicitada no primeiro período do parágrafo quatro.
 - D) o parágrafo cinco continua o desenvolvimento da ideia central explicitada no último período do parágrafo quatro.
13. O uso das palavras “importantíssimo” e “inegável”, no parágrafo 7, revela uma estratégia de
- A) construir uma imagem de objetividade, característica de toda e qualquer manifestação da linguagem.
 - B) expressar uma avaliação do que está sendo exposto sem, necessariamente, fazer uso da primeira pessoa do discurso.
 - C) construir uma imagem de neutralidade, característica de toda e qualquer manifestação da linguagem.
 - D) expressar uma intenção de esconder, por meio de palavras, a natureza impessoal do uso científico do discurso.
14. Considerando o processo de formação de palavras, o vocábulo “veementemente” é formado por
- A) sufixação, em que um adjetivo transforma-se em advérbio.
 - B) prefixação, em que um adjetivo transforma-se em advérbio.
 - C) derivação parassintética, em que um verbo se transforma em adjetivo e advérbio.
 - D) composição, em que um adjetivo e um substantivo transforma-se em advérbio.
15. Sobre o uso das aspas, ao longo do texto, é correto afirmar:
- A) ao longo do texto, as aspas são empregadas pelo mesmo motivo, ou seja, para dar ênfase às informações destacadas por esse recurso de pontuação.
 - B) no segundo parágrafo, as aspas são empregadas para sinalizar uma divergência do autor com a informação destacada por esse recurso de pontuação.
 - C) ao longo do texto, as aspas são empregadas pelo mesmo motivo, ou seja, para destacar palavras e expressões de uso incomum em textos formais.
 - D) no segundo parágrafo, as aspas são empregadas para sinalizar o uso, pelo autor, de palavras e expressões dissonantes do padrão escrito formal.
16. A crítica presente no texto é direcionada à concepção de linguagem como
- A) interação entre sujeitos.
 - B) instrumento de comunicação.
 - C) expressão do pensamento.
 - D) mecanismo de objetividade.

17. No oitavo parágrafo, no segundo e terceiro períodos, o tempo verbal empregado é o

- A) pretérito perfeito do subjuntivo e caracteriza uma cena rotineira.
- B) pretérito imperfeito do indicativo e caracteriza uma cena rotineira.
- C) pretérito perfeito do indicativo e caracteriza uma cena momentânea.
- D) pretérito imperfeito do subjuntivo e caracteriza uma cena momentânea.

As questões de 18 a 24 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

TEXTO 2

Os certinhos e os seres do abismo

Luís Fernando Veríssimo

Era assim no meu tempo de frequentador de aulas ("estudante" seria um exagero), mas não deve ter mudado muito. A não ser quando a professora ou o professor designasse o lugar de cada um segundo alguma ordem, como a alfabética – e nesse caso eu era condenado pelo sobrenome a sentar no fundo da sala, junto com os Us, os Zs e os outros Vs –, os alunos se distribuíam pelas carteiras de acordo com uma geografia social espontânea, nem sempre bem definida, mas recorrente.

Na frente sentava a Turma do Apagador, assim chamada porque era a eles que a professora recorria para ajudar a limpar o quadro-negro e os próprios apagadores. Nunca entendi bem por que se sujar com pó de giz era considerado um privilégio, mas a Turma do Apagador era uma elite, vista pelo resto da aula como favoritos do poder e invejada e destrutada com a mesma intensidade. Quando passavam para os graus superiores, os apagadores podiam perder sua função e deixar de ser os queridinhos da tia, mas mantinham seus lugares e sua pose, esperando o dia da reabilitação, como todas as aristocracias tornadas irrelevantes.

Não se deve confundir a Turma do Apagador com os Certinhos e os Bundas de Aço. Os certinhos ocupavam as primeiras fileiras para não se misturarem com a Massa que sentava atrás, os bundas de aço para estarem mais perto do quadro-negro e não perderem nada. Todos os apagadores eram certinhos, mas nem todos os certinhos eram apagadores, e os bundas de aço não eram necessariamente certinhos. Muitos bundas de aço, por exemplo, eram excêntricos, introvertidos, ansiosos – enfim, esquisitos. Já os certinhos autênticos se definiam pelo que não eram. Não eram nem puxa-sacos como os apagadores, nem estranhos como os bundas de aço, nem medíocres como a Massa, nem bagunceiros como os Seres do Abismo, que sentavam no fundo, e sua principal característica eram os livros encapados com perfeição.

Atrás dos apagadores, dos certinhos e dos bundas de aço ficava a Massa, dividida em núcleos, como o Núcleo do Nem Aí, formado por três ou quatro meninas que ignoravam as aulas, davam mais atenção aos próprios cabelos e, já que tinham esse interesse em comum, sentavam juntas; o Clube de Debates, algumas celebridades (a garota mais bonita da aula, o cara que desenhava quadrinho de sacanagem) e seus respectivos círculos de admiradores, e nós do Centrão Desconsolado, que só tínhamos em comum a vontade de estar em outro lugar.

E no fundo sentavam os Seres do Abismo, cuja única comunicação com a frente da sala eram os ocasionais mísseis que disparavam lá de trás e incluíam desde o gordo que arrotava em vários tons até uma proto-dark, provavelmente a primeira da história, com tatuagem na coxa.

Mas isso, claro, foi na Idade Média.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/especiais/jovens>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

18. O texto é representativo da sequência

- A) descritiva e é construído a partir da tematização por ancoragem, com predominância dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
- B) descritiva e é construído a partir da tematização por afetação, com predominância dos verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- C) narrativa e é construído a partir de uma sucessão de acontecimentos ocorridos em um tempo, com predominância de verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- D) narrativa e é construído a partir de uma situação inicial, seguida de uma transformação até chegar a uma situação final, com predominância de verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

19. O tempo verbal dominante no texto

- A) é também o tempo verbal dominante em gêneros discursivos representativos da sequência argumentativa.
- B) é o único a ser utilizado quando se trata da construção de textos que se propõem, prioritariamente, a narrar acontecimentos.
- C) é também o tempo verbal dominante em gêneros discursivos representativos da sequência injuntiva.
- D) é um dos tempos verbais utilizados quando se trata da construção de textos representativos da sequência descritiva.

20. No primeiro período do texto, o autor, para externar sua percepção acerca da realidade exposta, constrói uma estrutura composta por

- A) coordenação, em que a informação relevante se encontra na segunda oração e é expressa utilizando-se de um recurso modalizador da linguagem.
- B) subordinação, em que a informação relevante se encontra na primeira oração e é expressa utilizando-se de uma afirmação categórica.
- C) subordinação, em que a informação relevante se encontra na primeira oração e é expressa utilizando-se de um recurso modalizador da linguagem.
- D) coordenação, em que a informação relevante se encontra na segunda oração e é expressa utilizando-se de uma afirmação categórica.

21. Analise o período a seguir.

Quando passavam para os graus superiores, os apagadores podiam perder sua função e deixar de ser os queridinhos da tia, mas mantinham seus lugares e sua pose, esperando o dia da reabilitação, como todas as aristocracias tornadas irrelevantes.

No período, há duas orações

- A) subordinadas reduzidas, sendo uma adjetiva explicativa e outra adverbial final.
- B) subordinadas reduzidas, sendo uma substantiva e outra adverbial consecutiva.
- C) subordinadas adverbiais desenvolvidas, sendo uma temporal e outra adversativa.
- D) subordinadas adverbiais desenvolvidas, sendo uma condicional e outra comparativa.

22. No terceiro parágrafo, a ideia central encontra-se

- A) no primeiro período e sinaliza um raciocínio por enumeração, estratégia que está marcada linguisticamente no segundo período.
- B) no primeiro período e sinaliza um raciocínio por comparação, estratégia que está marcada linguisticamente no quinto período.
- C) no último período e sinaliza um raciocínio conclusivo, estratégia que está marcada linguisticamente no início desse período.
- D) no último período e sinaliza um raciocínio contrastivo, estratégia que está marcada linguisticamente no início desse período.

23. Considerando-se a progressão entre os parágrafos, é correto afirmar que o último parágrafo
- A) estabelece uma relação de conclusão com restante do texto, faz uma substituição catafórica retomando um conjunto de informações e imprime um tom de neutralidade em relação aos fatos apresentados.
 - B) estabelece uma relação de contraposição tão somente com o parágrafo anterior, faz uma substituição anafórica retomando um conjunto de informações e imprime um tom irônico em relação aos fatos apresentados.
 - C) estabelece uma relação de contraposição com restante do texto, faz uma substituição anafórica retomando um conjunto de informações e imprime um tom irônico em relação aos fatos apresentados.
 - D) estabelece uma relação de conclusão com restante do texto, faz uma substituição catafórica retomando tão somente informações do parágrafo anterior e imprime um tom irônico em relação aos fatos apresentados.
24. Sobre os pronomes relativos empregados no penúltimo parágrafo, é correto afirmar:
- A) o primeiro é variável, está estabelecendo relação de posse; o segundo e o terceiro são invariáveis, exercendo, respectivamente, função de sujeito e de objeto direto.
 - B) o primeiro é variável, está estabelecendo relação de posse; o segundo e o terceiro são invariáveis, exercendo, respectivamente, função de objeto direto e de sujeito.
 - C) o primeiro é invariável, está estabelecendo relação de inclusão; o segundo e o terceiro são variáveis, exercendo, respectivamente, função de objeto direto e de sujeito.
 - D) o primeiro é invariável, está estabelecendo relação de inclusão; o segundo e o terceiro são variáveis, exercendo, respectivamente, função de sujeito e de objeto direto.

As questões 25 e 26 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

TEXTO 3



Disponível em : <www.espacoeducar.net>. Acesso em: 10 jun. 2023.

25. O propósito comunicativo dominante do texto
- A) tem um tom crítico voltado para uma prática do sistema educacional.
 - B) tem um tom crítico voltado para duas importantes figuras da história mundial.
 - C) limita-se a um viés humorístico calcado em uma sátira ao sistema educacional.
 - D) limita-se a um viés humorístico calcado em uma paródia de práticas educativas.

26. São fatores cruciais para a construção da coerência do texto

- A) o conhecimento de mundo e a informação implícita.
- B) a informação implícita e as regras do gênero.
- C) o conhecimento de mundo e a conotação.
- D) a intertextualidade e o cotexto.

27. Sobre a relação entre gênero discursivo e variação linguística, é correto afirmar

- A) os textos 2 e 3 são representativos de gêneros discursivos nos quais é coerente o uso do registro informal da língua portuguesa.
- B) os textos 1 e 3 são representativos de gêneros discursivos nos quais é coerente o uso do registro informal da língua portuguesa.
- C) os textos 1, 2 e 3 são representativos de gêneros discursivos nos quais é coerente apenas o uso do registro formal da língua portuguesa.
- D) os textos 1, 2 e 3 são representativos de gêneros discursivos nos quais é coerente apenas o uso do registro informal da língua portuguesa.

28. Leia o excerto abaixo.

O material didático produzido nos últimos anos oferece ao leitor-aluno um volume significativo de atividades de leitura e compreensão elaboradas a partir de textos dos mais variados gêneros. Certamente críticas podem ser feitas quanto à seleção do que aparece nesses manuais, em especial a de textos literários: sempre os mesmos títulos, os mesmos escritores. No que diz respeito à poesia, por exemplo, seria interessante dar a conhecer aos alunos outros poemas de Bandeira e Drummond, além de “Vou-me embora pra Pasárgada” e “Poema de sete faces”. Já os textos em prosa, devido à limitação de espaço dos didáticos e apostilas, aparecem na forma de fragmentos que não dão conta de mostrar a complexidade e singularidade das obras.

Diferentes autores já analisaram as atividades de leitura presentes nos livros didáticos. No geral, o que se tem apontado é a inadequação e a improdutividade dessas atividades, uma vez que não exigem reflexões mais acuradas e não levam à formação de leitores de obras literárias. Ao contrário, os exercícios acabam por distorcer o material apresentado, levando o leitor a construir uma ideia equivocada do que seria a leitura (mera apreensão de conteúdo) e do que seria o texto literário, transformado em texto informativo ou apenas usado como exemplo de uma dada escola literária.

Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/eles-devem-ler-mas-o-que/>>. Acesso em: dez. 2023.

No excerto, infere-se uma crítica relacionada às atividades de leitura do texto literário apresentadas nos livros didáticos por elas considerarem o ato de ler como

- A) atribuição de sentido às palavras e reconhecimento das estruturas linguísticas dos textos literários promovendo amplas reflexões sobre o mundo.
- B) interação entre leitor-texto para construir o sentido do texto, utilizando um número excessivo e variado de obras literárias.
- C) assimilação das intenções do autor ao produzir um texto, desconsiderando o leitor como agente de construção do sentido.
- D) recuperação das ideias principais do autor, utilizando, para isso, o reconhecimento de traços estilísticos dos gêneros literários.

29. Avalie a situação a seguir.

Depois de analisar o texto de um aluno, uma professora asseverou: “O que você escreveu não pode ser considerado texto, pois, além de vários de problemas de natureza gramatical, ainda não consegue estabelecer elos coesivos de retomada ou de acréscimo de informação”.

De acordo com as concepções de textualidade, a professora considera texto

- A) uma ocorrência linguística escrita, dotada de qualquer extensão, que deve ser codificada.
- B) uma unidade formal, sociocomunicativa e semântica, fruto de um processo de interação.
- C) uma unidade de linguagem em uso por meio de elementos sócio-históricos presentes na sociedade.
- D) uma ocorrência linguística em que o sentido é resultante da articulação entre a coerência e a coesão textuais.

30. Na produção de textos, a articulação de conhecimentos é necessária à produção de textos. Sendo assim, o conhecimento

- A) enciclopédico diz respeito à capacidade de o usuário da língua reconhecer os diversos tipos de textos a partir da macroestrutura.
- B) linguístico diz respeito à capacidade de o enunciador selecionar a variação linguística adequada à cada situação de interação, inclusive, ao gênero textual.
- C) comunicativo diz respeito à capacidade de mobilizar conhecimentos lexicais e gramaticais da língua a fim de utilizar a linguagem como interação entre dois ou mais interlocutores.
- D) interacional diz respeito à capacidade de o enunciador adequar o grau de informatividade necessário em determinada situação concreta a fim de que o coenunciador possa recuperar a intenção comunicativa.